



>> GRANDE PORTO

Secções

[Primeira Página](#)[Editorial](#)[Destaque](#)[Grande Porto](#)[Norte](#)[Opinião](#)[Política](#)[Sociedade](#)[Economia](#)[Internacional](#)[Desporto](#)[Cultura](#)[Humor](#)[Última](#)

Serviços

[Títulos](#)[Inquéritos](#)[Fóruns](#)[Horóscopo](#)[Tempo](#)[Jogos de sorte](#)[Arquivo](#)

Galeria

[Imagens](#)[Suplementos](#)[Especiais](#)

Conheça-nos

[Conheça-nos](#)[Localização](#)[Assinaturas](#)[Tabela Publicidade](#)
 eleições europeias
 

Faculdade de Engenharia do Porto está a concluir autocarro ecológico

ANA ISABEL PEREIRA

O Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (INEGI) da Universidade do Porto, um dos "interfaces" da Faculdade de Engenharia, espera colocar, até ao final de 2005, o protótipo de um mini-autocarro a circular no pólo universitário da Asprela. O Feup-Bus vai circular entre as várias faculdades e entre estas e a nova estação de metro. Para além de ter utilidade pública, o projecto servirá como "plataforma de demonstração e ensaio de várias tecnologias", adiantou o engenheiro Bernardo Almada-Lobo.

O veículo será leve, de forma a diminuir as emissões de gases poluentes. A carroçaria do Feup-Bus será "30 a 40 por cento mais leve que uma carroçaria convencional", explicou ao COMÉRCIO Almada-Lobo. A carroçaria é toda feita de material compósito o que a torna mais leve, conforme explicou o engenheiro Nuno Correia: "introduzimos, com engenharia portuguesa, materiais compósitos, como fibra de vidro, que serão invulgares para quem está habituado aos metais mas com vantagens em termos de consumo de energia". A técnica inovadora, "utilizada já em alguns comboios" e que reduzirá também o tempo gasto na fase de produção, é o enrolamento filamentar. "O processo é automatizado, com um robot que faz a deposição da fibra, neste caso da fibra de vidro, numa matriz", especificou o engenheiro. Este tipo de carroçaria, na prática, também tem menos componentes.

Universidade é parceira do tecido empresarial

O INEGI integra um consórcio com a FEUP, outros institutos da UP (Instituto de Engenharia e Sistemas de Computadores e Instituto de Sistemas de Robótica) e as empresas Caetanobus, Efacec, Vidropol e Alma Design para desenvolver o protótipo do Feup-Bus. O enrolamento filamentar da carroçaria fica a cargo da Vidropol e a montagem do veículo da Caetanobus. "A Efacec vai ter uma participação mais concreta numa segunda fase", revelou Bernardo Almada-Lobo, e a Alma Design, "que costuma trabalhar com a Salvador Caetano, fez todo o design de graça para a FEUP".



🔍 Bernardo Almada-Lobo e Nuno Correia, os mentores do projecto

SERVIÇOS

Imprimir esta página

Contactar

[Anterior](#)[Voltar](#)[Seguinte](#)

Multimédia

Imagens

[Click Here!](#)

ASSINATURAS

Pesquisas


Notícias de hoje

[Arquivo](#)

Na Internet



Outros inquéritos

 FAÇA-NOS A SUA PÁGINA PRINCIPAL
 

 RECOMENDE A EDIÇÃO DIGITAL
 

 SUGESTÕES
 

 CARTAS AO DIRECTOR
 

**PROJECTOS
URBCOM**



Este é o primeiro projecto do Programa Mobilizador - Sistemas Integrados de Mobilidade da FEUP e pretende-se "que constitua escola", diz o professor António Torres Marques. Almada-Lobo acrescenta que "deveria ter sido o programa a mobilizar o projecto" mas que o processo "acaba por funcionar ao contrário", com o Feup-Bus a servir de "embrião". O investimento inicial do projecto conta com o "coluntariado" dos membros da equipa e com o financiamento "em material" das empresas do consórcio.

Depois de testar a máquina de enrolamento filamentar, segue-se a "integração da carroçaria com o chassis". O "fundo de maneio para adquirir o chassis" representou um percalço para a equipa mas o financiamento foi negociado junto de algumas empresas. "Poderemos ir para um chassis convencional", adiantou Almada-Lobo. Uma forma de energia "ecológica", que poderá passar por pilhas de combustível, poderá ser introduzida no projecto numa segunda fase, em 2006 ou 2007. Esta é, de resto, a outra forma de ter um veículo ecológico. "A mais fácil, ou a que podemos controlar melhor, é torná-lo mais leve", explica Torres Marques.

"O veículo está preparado para, um dia, mudarmos as suas tecnologias, para testarmos diferentes motorizações e accionamentos", garante o professor.

Da equipa que está a trabalhar no protótipo fazem parte docentes da FEUP, investigadores do INEGI e catorze alunos daquela faculdade.

STCP e Câmara do Porto receptivas

"Há abertura, aliás, uma intenção clara por parte da Sociedade dos Transportes Colectivos do Porto em solicitar a prova de fogo ao veículo", revelou ao COMÉRCIO Bernardo Almada-Lobo. "A partir da altura em que achamos que o projecto ia resultar, apresentámo-lo junto de várias instituições para que estas ajudassem ao financiamento, o que levou a uma reunião com a STCP" nos últimos dias, explicou Torres Marques. "A Câmara Municipal do Porto é uma das instituições com quem se falou", continuou o professor que confessa que o que esperam da autarquia é "fundamentalmente motivação pela positiva".

Almada-Lobo garante que o "projecto foi muito bem recebido" e explica que "se houver algum apoio será ao mais ao programa que a este projecto".

[↑ Início](#)



O Comércio do Porto é um produto da [Editorial Prensa Ibérica](#).

Fica expressamente proibida a reprodução total ou parcial dos conteúdos oferecidos através deste meio, salvo autorização expressa de [O Comércio do Porto](#)

ADICIONE-NOS
AOS
FAVORITOS

